PEÇA TEATRAL – BAILE DO MENINO DEUS

RONALDO CORREIA DE BRITO E ASSIS LIMA

PERSONAGENS:

MATEUS_____

MENINOS_____
_____
_____

JOSÉ_____
MARIA_____
REI NEGRO_____

REI BRANCO_____

REI INDIO_____

BURRINHA_____

JARAGUÁ_____

BOI_____

CIGANAS_____
_____
_____
_____

PASTORAS_____
_____
_____
_____

CENÁRIO

Noite. Rua antiga de uma cidade pequena. No centro, uma casa pobre.No início, a casa está com portas janelas fechadas.

CENA 1

(Mateus e meninos procuram uma casa onde vai nascer uma criança. Correm pelos cantos, empenhados em acha-la.).

MENINO 1 – É esta?

MENINO 2 – É aquela?

MENINO 3 – Estou quente?

MENINO 1 – Dê um sinal.

MENINO 4 – Aposto que é esta.

(Mateus apita. Os meninos correm para junto dele.)

MATEUS – Boca de forno!

MENINOS – Forno.

MATEUS – Tirando bolo!

MENINOS – Bolo.

MATEUS – Jacarandá!

MENINOS – Já.

MATEUS – Quando eu mandar!

MENINOS – Vou.

MATEUS – E se não for!

MENINOS - Apanha.

MÚSICA: BOCA DE FORNO

Romã, romã, / Quem aqui trouxer primeiro,

Romã, romã, / Uma pedra bem branquinha,

Romã, romã, / Quem achar naquela areia,

Romaninha, romaninha, / Conchas de água marinha.

Romã, romã, / Tragam depressa correndo,

Romã, romã, / A pena de uma rolinha.

Romã, romã, / Tragam na palma da mão,

Romaninha, romaninha, / Uma folha bem sequinha.

Romaninha, romaninha, / Quem disser como se chama

Aquele que vai nascer / E melhor saudar seu nome

Segundo faço saber / Ganha um reino além da terra

E o que a terra oferecer.

Romaninha, romaninha, - Tragam logo uma cadeira

Grande e enfeitada de estrelas / Pra ser o trono de um rei

Da prenda admirada, / Do menino desejado,

Nesta nossa brincadeira.

(Mateus canta esta música com os meninos e o coral, brincando e correndo pelo palco, sempre simulando estar procurando uma casa. Ao final, todos se dispersam.)

CENA 2

(Um som e um sinal luminoso atravessam o palco, indicando que passou uma estrela. Os meninos entram cantando e dançam em roda.)

MÚSICA: DANÇA DA NATUREZA

Céu, estrela, noite, lua, / Vento, chuva, madrugada,

Sol brilhante, raio, luz, / Na lapinha de Jesus.

CENA 4

(Mateus entra com uma bexiga na mão, dando bexigadas e gritos, como se quisesse retomar o comando da brincadeira.)

MATEUS – Boca de Forno!

MENINOS – Forno.

MATEUS – Tirando bolo!

MENINOS – Bolo.

MATEUS – Jacarandá!

MENINOS – Já.

MATEUS – Quando eu mandar!

MENINOS – Vou.

MATEUS – E se não for!

MENINOS – Apanha.

MATEUS –

Romaninha, romaninha, / Vejamos quem adivinha.

Romaninha, romaninha, / Quem me garante ir buscar!

Romaninha, romaninha, / Vou pedir agora mesmo

Pra me trazer sem demora / Livre de todo embaraço

Um só fio de cabelo / Da pessoa mais oculta

Que se encontrar no poleiro!

(os meninos correm e voltam, mostrando fios invisíveis, esticando-os dedo a dedo.)

MENINO 1 – Olhe este!

MENINO 5 – O meu é bem pretinho.

MENINO 3 – O meu se partiu.

MENINO 2 – O meu é de um careca.

(Mateus continua.)

MATEUS – Esse fio de cabelo / Nem vale a comparação

Da prenda que vou pedir. / Por mais macio e mais fino,

Por mais seco e mais lustroso, / Por mais preto e por mais louro,

por mais invisível que seja, / nem chega aos pés do tesouro

de linda prenda escondida, / há nove meses trazida

num lago misterioso! / Quem entra nessa partida,

Quem, aqui presente, se arrisca!?

MENINOS *(ao mesmo tempo)* – Eu!...

MATEUS *(sem se interromper)* - Os de lá, não querem brincar também?

Fiquem certos que essa prenda, / Se esta noite aqui não vem,

É culpa de quem se senta / Cada um em sua cadeira

Como se fosse impossível / Que por uma simples besteira

Do avesso de cada coisa / O palco virasse plateia

E vocês nesta jornada, / Fossem meus embaixadores.

Digo, desdigo e redigo: / Quem trouxer tão rica prenda

Segundo a lei proclamada / No reino das incertezas

Ganha a metade da terra.

MENINO 1 – Que não tem dono nem precisa.

MATEUS – Ganha um segredo de vida.

MENINO 2 – Que todo mundo já sabe.

MATEUS – Ganha o outro lado do espelho. / Ganha a metade e outra banda.

E se tanto ainda for pouco, / Ganha a chave deste jogo.

São palavras de um rei / De um reinado proibido,

Não pode voltar atrás, / Pos se voltar tá perdido!

A prenda, sabem qual é?

MENINOS – Não.

MATEUS – Vamos buscar o menino!

(Os meninos começam a correr.)

MATEUS – Romaninha, romaninha, / Ninguém saia do terreiro.

Quem viu a estrela passar? / Quem sabe o seu paradeiro?

MENINO 1 – Eu não vi, ouvi falar que correu o céu inteiro.

MENINO 2 – Três reis andam atrás dela, cada qual o mais ligeiro.

MENINO 3 – Onde a estrela piscar será nosso paradeiro.

MENINO 4 – Eu vou correndo na frente, pra ver se chego primeiro.

MATEUS *(em seguida)*

Romaninha, romaninha, / A prenda já vou gritar.

Dou-lhe uma e dou-lhe duas, / Dou-lhe três e dou-lhe lá...

Romaninha, romaninha, / Quem puder traga afinal

O mapa certo da casa / Quem tem na porta um sinal

Que gozará desta festa / Biscoitos de água e sal.

(novas bexigadas e os meninos se dispersam.).

CENA 5 – (Maria aparece montada numa burrinha e José, de porta em porta procura pousada.)

MÚSICA: JOSÉ E MARIA

José carpinteiro / Procura agasalho / As horas se passam

Já cantou o galo / Ninguém abre a porta / Naquela cidade

José entristece / Tao pobre e cansado. / José carpinteiro

E a Virgem Maria / Procuram pousada / Numa estrebaria

A noite chegou / E a hora esperada / Maria suspira / Tao pobre e cansada.

José carpinteiro / Achou agasalho / Maria descansa / Tao rica nas palhas

Belém abre as portas / Banhada de luz / A estrela já trouxe / O menino Jesus.

(Ao final da música José e Maria saem.)

CENA 6

(Mateus chega apitando. Os meninos se reúnem. Entram brincando).

MATEUS - Quem achou a casa?

(Os meninos correm, mostrando cada um uma casa diferente:)

MENINO 5 – É esta?

MENINO 2 – É a branca?

MENINO 3 – É a azul?

MENINO 4 – É a da barra amarela?

MENINO 1 – É a da flor na janela?

MATEUS – Ninguém encontrou, ainda. Quem viu o menino?

MENINO 1 – Eu não ví.

MENINO 5 – Eu penso que ví.

MENINO 3 – Todo penso é torto e todo torto é penso.

MENINO 4 – Eu ouvi um chorinho que podia ser dele.

MATEUS – Já é bem tarde da noite e ninguém achou a casa.

MENINO 2 – Eu vi a casa sonhada / onde uma estrela alumia / faça sol ou faça chuva / faça noite e faça dia... / Pensando bem, a casa é esta.

MENINOS – É esta!...

(Todos correm para a casa que tem uma estrela na parede e está com as portas e janelas fechadas.)

CENA 7

MENINO 1 – Tá fechada.

MENINO 5 – E agora, como vamos fazer o baile?

MENINO 3 – Será que tem gente dentro?

MENINO 4 – Será que é esta casa?

MENINO 2 – É ela e eu aposto. Não estão vendo a estrela?

MATEUS – Chegamos a esta casa pra festejar o nascimento de um menino, e encontramos a porta fechada. O que vamos fazer?

(dirigindo-se à porta)

MATEUS – Ô de casa! Ô de casa! Ô de casa!

(ninguém responde. Tenta de novo, dando batidas:)

MATEUS – Pá, pá, pá / pá, pá, pá / pá, pá, pá. *(desanimado).* Tem jeito não...o que é que se faz?

MENINO 1 – Voltar pra casa.

MENINO 2 – Ah, não! Eu esperei tanto tempo pra brincar num baile e não quero voltar de mãos abanando, não.

MENINO 3 – Então o jeito é botar a porta abaixo... A gente arranja uma tora bem grossa, levanta ela no ombro, todo mundo junto, e arromba a porta de uma vez só.

MATEUS – Assim não é direito. Não podemos arrombar a porta da casa que vai receber a gente. O que tá faltando é uma reza forte pra fazer essa porta se abrir. Quem sabe a oração da cabra preta?

MENINO 1 – Eu sei a oração da cabra – cega.

MENINO 2 – Eu sei a oração do feijão com farinha.

MATEUS – Qualquer uma serve, basta rezar com força.

MENINO 3 – Se é assim, eu vou rezar. *(começa a rezar no pé da porta fazendo muita força:)* Abre porta de madeira, / pintada de amarelo, / se eu fizer tanta força, / eu sei que me esfarelo.

MATEUS – *(apitando e dando bexigadas)* – Esta não serve. Onde já se viu reza forte se o rezador não se benze? Vamos tirar a sorte pra ver quem reza o pelo sinal.

(Os meninos formam um círculo e Mateus fica no meio. Ele vai batendo com a mão na cabeça de cada um e recitando:)

MATEUS - Uni dune tê / salame minguê / o sorvete colorê / o escolhido foi você

Vamos ligeiro. Você foi o escolhido. Mas reze direito.

MENINO ESCOLHIDO – Pelo sinal da cruz armada, Deus proteja essa casa, credo em cruz, que depois desta, essa porta, ela desaba. Arre égua, amém.

MATEUS – (dando uma bexigada no menino) Isso é que é reza bonita. Cura até dor de barriga, mas não abriu a porta. Será que ela tá fechada por algum encantamento ou está só escorada por uma cadeira?

MENINO 1 – E eu vou lá saber?

MATEUS – E agora, o que é que ainda se pode fazer pra danada desta porta se abrir?

MENINO 2 – Chamar a burrinha Zabilin pra dançar na frente dela. Quero ver se ela não abre.

MATEUS – E esta burrinha tem poderes de abrir porta fechada?

MENINO 2 – Tem. Ela abre até portão.

MATEUS – Pois vamos ver! Chamem a burrinha!

MENINOS (gritando) – Zabilin! Zabilin! Zabilin!

CENA 8 – *(a burrinha entra dançando e ao final da música sai.)*

MÚSICA – BURRINHA

Zabilin-tin-tin, / tin-tin, / tin-tin. (três vezes)

Minha burra faceira chegou no lugar.

Não sou bananeira nem sou banana.

Eu tinha sete saias, mandei engomar.

Não sou bananeira nem sou banana.

Eu tinha linda chita, mandei costurar.

Não sou bananeira nem sou banana.

Zabilin-tin-tin, / tin-tin, / tin-tin. (três vezes)

Quando a burrinha dança, ninguém quer parar.

Não sou bananeira nem sou banana.

Ela dança ligeiro e dança devagar.

Não sou bananeira nem sou banana.

Eu e minha burrinha vamos passear.

Não sou bananeira nem sou banana.

CENA 9 –

MATEUS (Empurrando a porta:) – Cadê os poderes mágicos da burrinha? A porta está mais fechada do que antes.

MENINO 5 (Dirigindo-se mais uma vez à porta:) – Ô de casa! Ô de casa! Êh, abre não. Mas deixa que agora rezo eu, que nunca aprendi ave-maria, que nunca fui à missa e só fiz virar bunda-canastra pelo meio do mundo. Vamos ver se acerto.

Benze a porta enquanto recita:)

Sapo, sapão;/lagarto, lagartão;/aranha, escorpião;/onça-pintada, leão;/

Galinha preta, canção;/porta fechada, portão./se não abrir desta vez,/eu te boto no chão.

(Mateus termina a oração aos gritos e a porta continua fechada. Ele cai desanimado no palco.)

MENINO 5 – Tem jeito não.

MENINO 2 – Vamos voltar pra nossas casas, que é o melhor que a gente faz. Tá muito tarde.

MENINO 4 – E o menino que nasceu? Vamos embora sem conhecer ele?

MENINO 5 – E o baile que viemos fazer? Fica por isso mesmo?

MENINO 4 – Temos que descobrir uma oração muito poderosa, daquelas que faz chover e trovejar.

MENINO 2 – Eu sei uma, que um caboclinho me ensinou. Vamos ver se ainda me lembro.

(Mateus desperta, dando um pulo no chão. O menino 2 anda pelo palco dando voltas, como se tentasse lembrar de alguma coisa. Todos vão atrás, em fila, com a mão na cabeça. Por fim, ele para diante da porta e recita:)

MENINO 2 – Zabelê correu no mato, escorregou na capoeira. Por três caroços de milho, arapuca pegou ela. Laço de crina no galho, brinquedo de traição, faço cruz, cuspo no dedo, desato meu coração. Desamarro meu nó cego, meu fojo, meu alçapão, desato anum e crispim, solto a sorte da canção. Abre porta, abre tramela. Abre céu, zoa trovão. Valha o rei dos caboclinhos, abre porta ou se abra o chão.

(A porta se abre.)

CENA 10

(Quando a porta se abre, mostra o interior de uma casa pobre com José, Maria e o Menino Deus. Nesta hora entram os Reis do Oriente, um negro, um índio e um branco.)

MÚSICA: SANTOS REIS DO ORIENTE

Quando eu entro nesta sala que do Oriente vi, / falo meu nome, mais nada. / sou rei de raça, / sou rei de Congo, / é minha graça. / Quando eu entro nesta sala / que do Oriente vi, / falo meu nome mais nada. / sou rei de caça, / sou rei de flecha, / é minha arma. / quando eu entro nesta sala / que do Oriente vi, / falo meu nome, mais nada. / Sou rei de praça, de capa

e espada, rei de jornada / somos reis na terra, / somos reis no mar. / Os pés do Menino / viemos beijar. / Somos reis na terra, / somos reis no mar. / Rei maior, Menino, viemos louvar.

CENA 11

(Os reis saem. Mateus, acompanhado dos meninos, volta para junto da casa.)

MATEUS – A casa nós achamos, a porta nós abrimos, agora só falta o dono da casa não deixar a gente fazer a festa.

MENINO 2 – Ele deixa, com certeza.

MENINO 4 – Será?

MATEUS (Dirigindo-se a José e Maria:) – Senhores donos da casa, / Jesus, José e Maria, / queremos fazer um baile / que emende a noite no dia, / pois quando nasce um menino / renasce toda alegria. / Por mais humilde que seja,/é a vida que se cria, / é a esperança no mundo / que com ele se anuncia. / Senhores donos da casa, / Jesus, José e Maria, sem vosso consentimento / o baile não principia. *(a licença é dada por José com um gesto simbólico, acendendo um lampião a gás. Mais luzes iluminam o palco.)*

CENA 12 – *(ouvem-se as batidas dos pés dos caboclinhos e eles entram.)*

MÚSICA: CABOCLINHOS

Os caboclinhos meninos, / quando a estrela corre o céu, / trazem arcos, / trazem flechas, / um cabacinho de mel. / Arara-ara, / papagaio pena, / ovo de nambu / vinho de jurema / Todos querem ser caboclos / e pela mata correr, / tocar flauta / pescar peixe, / como o sol amanhecer. / Maracá-xá, /balança urupema, / dança curumim, / peneiro da ema.

(saem os caboclinho com os meninos e Mateus atrás)

CENA 13 – *(Maria sai de casa com o Menino nos braços e passeia pelo palco embalando-o. Mateus vem na ponta dos pés, como se não quisesse ser visto por Maria.)*

MATEUS – O galo canta: - Cristo nasceu! E o boi muge: - Onde? Onde? E o carneiro berra: - Belém! Belém!

(Mateus sai e entram crianças disfarçadas em ovelha, cabra, sabiá, vaca, galinha etc., que dançam em torno de Maria, enquanto ela canta:)

MÚSICA: ACALANTO

A ovelha traz a lã / com o orvalho da manhã. / Para alegrar o menino / uma cabra toca o sino / e a cantora sabiá / se esgoela de cantar / a aranha costureira / tece uma roupa ligeira / a galinha põe um ovo / que bem serve pro almoço / e a vaca o que é que quer? / trazer leite com café. / Se o menino não se cala / nem se a borboleta embala / a mãe sabe consolar / dando o peito pra mamar.

(ao final , s luzes se apagam e o palco fica escuro por um instante.)

CENA 14 – *(No cenário, a casa desapareceu ou está obscurecida. Destacam-se sobrados, pardieiros, um pátio. Nesta cena, a movimentação sugere um mercado ou uma feira livre. Pessoas passam. Os meninos estão nas janelas dos pardieiros. Vendedores de frutas, mascates, amoladores cr4uzam a cena. Mateus e o menino 1 vêm andando de costas, em sentidos contrários. Os dois esbarram um no outro e caem.)*

MATEUS – *(Levantando-se)* – Cadê a casa? Cadê José, Maria e o Menino? Não me diga que eles desapareceram?!

MENINO 1 – Eu não sei. Não vi mais casa, nem menino, nem gente pra fazer o baile.

MATEUS – Ninguém?

MENINO 1 – Ninguém.

MATEUS – Nada?

MENINO 1 – Nadinha.

MATEUS – Nem rastro?

MENINO 1 – Nem um sinalzinho.

MATEUS – E agora? Será que vamos ter de começar tudo de novo? (agitado) Passamos uma noite inteira procurando a casa. Depois passamos uma banda da madrugada, a metade de um dia, e uma, duas, três, quatro, cinco rezas pra abrir a porta. E quando pensamos em começar o baile, a casa desaparece. (anda de um lado para o outro.) mas eu acho esta casa sonhada e faço o baile. (dá um pulo.) Vamos procurar de novo?

MENINO 1 – Vamos!

MATEUS – Eu vou por ali.

MENINO 1 – E eu vou por acolá.

(Na saída, voltam a esbarrar um no outro. Entra um anjo que é um mascate. Vendedores de frutas, de fitas e de cavaco-chinês cruzam a cena.)

MÚSICA – ANJO BOM

Pá, pá, pá. / Quem é? / Anjo bom uma fruta quer. / Bate porta até achar. / Laranja, cajá e pinha, / pitanga bem madurinha. / Tanta fruta já me agrada. / Adeus. / Obrigado. / De nada. / Pá, pá, pá. / Quem é / Anjo bom uma fita quer / Bate porta até achar. / Branca, azul, encarnada, verde, amarela, dourada. / Tanta fita já me agrada. / Adeus. / Obrigado. / De nada. / Pá, pá, pá. / Quem é? / Anjo bom boa nova traz. / Diga logo pra eu saber. / Meia noite o galo cantou e o Menino Deus chegou. / A notícia já me agrada. / Adeus. / Obrigado. / De nada.

(À saída do anjo, entram Mateus e o Menino 1)

MATEUS – (gritando de longe) – Achou?

MENINO 1 – Não.

MATEUS (tristonho) – Nem eu.

MENINO 1 – Procurei por todos os lugares que existem.

MATEUS – Então, agora, vamos procurar por todos os lugares que não existem. (Apontando uma direção.) Eu vou por ali.

MENINO 1 – Eu vou por acolá. *(na saída voltam a esbarrar.)*

CENA 15 – *(Entram ciganas alegres com os seus pandeiros, dançando e lendo as mãos dos vendedores. A cena fica mais movimentada e colorida, sugerindo um clima de feira.)*

MÚSICA: CIGANINHA

Cigana morena do Egito, / com cheiro de cravo e canela, balança as pulseiras de ouro / e a saia de seda amarela. / Ai, ai, ciganinha bela, / quem te deu cravo e canela / Cigana agita o pandeiro / que trouxe na viagem dela, / nas linhas da mão ela lê / a sorte que a vida revela./ Ai, ai, ciganinha bela, / quem te deu cravo e canela? /

CENA 16 – *(Enquanto as ciganas cantam e dançam, os meninos vão entrando e se misturando á farra.* Mateus chega de surpresa, dando bexigadas em todo mundo.)

MATEUS -

O que é isto? Que feira é esta? É assim que vocês organizam um baile? Com toda essa bagunça de vendedor ambulante, anjo, laranja-pera e caranguejo de corda? 25 Assim não dá. Já prepararam as bebidas, já

compraram os fogos? E as bandeirinhas, cadê as bandeirinhas? Não tem nada ainda? Este baile não começa hoje! Olhem para o chão, vejam o chão. O barro tá mole, não foi amassado. O piso tem que ficar durinho, bem pisado, bem batido pra ninguém dar tropeção. Junta o povo! Vamos dançar um coco bem dançado pra deixar firme o terreiro.

TODOS (*Animados*)

Vamos!

(Enquanto dançam distraídos, o Jaraguá entra sem ser visto e assusta todos, um por um, menos Mateus , que está de costas.)

CENA 17

MÚSICA: JARAGUÁ

“Estava debaixo

de um arvoredo,

ao meio-dia estava

descansando.

Ouvi um canto

tão saudoso,

só me parece um passarim

cantando.

Ô que bicho feio, Virgem mão de Deus!

É o Jaraguá, oi maninha, pra pegar Mateus.

Vem com a boca aberta, oi maninha,

Pra pegar Mateus.”

(O Jaraguá abocanha Mateus, que pula e grita.

Todos dançam e cantam alegres, saindo ao final da música.)

“ Chegou, chegou,

Lá chegou meu Jaraguá.

O bichinho é bonitinho,

Ele sabe vadiar.

Faz meia-lua, Jaraguá,

faz meia-lua, Jaraguá.

O bichinho é bonitinho,

Ele sabe vadiar.

Tu danças bem, meu Jaraguá.

tu danças bem, meu Jaraguá.

O bichinho é bonitinho,

Ele sabe vadiar.

Faz carnaval, meu Jaraguá,

faz carnaval, meu Jaraguá.

O bichinho é bonitinho,

Ele sabe vadiar.

Pega uma sorte, Jaraguá,

pega uma sorte, Jaraguá.

O bichinho é bonitinho,

Ele sabe vadiar.

Olha o povo Jaraguá,

olha o povo, Jaraguá.

O bichinho é bonitinho,

Ele sabe vadiar.

Faz muito bem meu Jaraguá

faz muito bem meu Jaraguá.

O bichinho é bonitinho,

Ele sabe vadiar.”

CENA 18

(Desaparecem os pardieiros, os sobrados, reaparecendo a casa. O cenário sugere o campo. Maria passeia com o Menino nos braços, acalentando-o.)

MÚSICA: BEIJA-FLOR E BORBOLETA

De manhazinha, de flor em flor,

Procura mel

o beija-flor.

De tardezinha

a borboleta procura água,

morta de sede.

De noitezinha,

Quando escurece,

A lua nova

Logo aparece.

Aí, lua nova,

Cadê o mel,

Cadê a água

Que vem do céu?

O mel bem doce

Menino comeu,

A água fria,

Menino bebeu.

CENA 19

(Quando Maria termina de cantar o acalanto, entra na casa com o Menino. José aparece na janela. Ouvem-se sons de apitos que imitam pássaros, o tilintar de um chocalho, ruído de folhas secas sendo pisadas. Um boi vem para o meio do palco e fica parado. Os meninos vão entrando com os seus apitos e sentam-se perto da casa. Alguns podem ficar de pe. Mateus entra pelo lado oposto.)

MATEUS (Dirigindo-se à plateia)

A casa...a casa... José, Maria e o Menino.

(Dirigindo-se aos meninos, Mateus canta.)

MÚSICA: BOI

”Pastorinha, ô , mana!

Pastorinha, ô , mana!

Que andas fazendo?

Que andas fazendo?

Pastorando o gado,

Pastorando o gado,

Que anda comendo

Que anda comendo.

Olê, olá,

Oi, dança meu boi.

Olê, olá,

Oi, vem namorar.

Olê, olá,

Oi, vem cá Fita-fina.

Olê, olá,

Oi, meu boi bonito,

meu boi do Agreste,

tu faz uma vênia 26

aos pés do Seu Mestre.

Olê, olá,

Oi, vem cá Namorado.

Olê, olá,

Oi, vem cá Escurinho.

Olê, olá,

Oi, meu boi bonito,

Meu boi Castanhola

Tu faz uma vênia

Aos pés da viola.

Olê, olá,

Oi, vem abaixadinho.

Olê, olá,

Oi, sacode a poeira.

Olê, olá,

Oi, meu boi Senador

Tu faz uma vênia

Para o tocador.

Olê, olá,

Oi, dança meu boi.

Olê, olá,

Oi, vem Namorado.

Olê, olá,

Oi, meu boi bonito.

Olê, olá,

Oi roda pra cá.

Olê, olá,

Oi vem abaixadinho.

Olê, olá.”

CENA 20

(Saem os meninos com o boi, ficando Mateus. Na frente da casa, estão Maria, José e o Menino. A cena adquire um clima nostálgico, como o de fim de festa. Mateus dirige-se à casa, falando com seus donos e em seguida com a plateia.)

MATEUS

Enhores donos da casa, Jesus, José e Maria,

O baile aqui não termina,

O vaile aqui principia

Do mesmo jeiro que o sol

Se renova a cada dia,

Da mesma forma que a lua

Quatro vezes se recria,

Do mesmo tanto que a estrela repassa a rota e nos guia.

Senhores donos da casa,

Meninos desta folia,

Povo inteiro desta sala

Que assiste a nossa alegria,

Continuemos o baile,

O coração nunca estria,

Quem dança os males espanta

E o peito desanuvia.

Continuemos o baile,

Agora e em cada dia.

(Aos primeiros acordes da música,

Todos entram cantando e dançando.)

MÚSICA: BAILE DO MENINO DEUS

Venham estrela, lua e sol

Neste sagrado momento

Bailar em grande recinto,

Louvar belo nascimento,

Dançar na roda do dia,

Da noite e do firmamento.

Venham homens e pastoras,

Crianças e os bichos também,

A função já principia,

Ao baile Deus Menino vem,

Nesta hora de alegria.

Brincar é o que nos convém.

Cantar, dançar na folia,

Todos vamos, vamos já.

Caboclinhos e cigana,

Boi, Burrinha e Jaraguá.

Vamos dar a meia volta,

Volta e meia vamos dar.